

Um guia inicial: Atendendo aos requisitos de pintura das montadoras.

Planejamento adequado de reparos na área de pintura.



No mundo em constante evolução da reparação automotiva, atender aos requisitos de pintura das montadoras tornou-se cada vez mais crítico, particularmente com o aumento dos sistemas avançados de assistência ao motorista (ADAS) e tecnologias de radar. Os requisitos de espessura em micrômetros estão na vanguarda dessas considerações, especialmente em áreas próximas a sensores ou em painéis inteiros. À medida que a tecnologia avança, a precisão da aplicação de pintura torna-se crucial, não apenas para fins estéticos, mas também para integridade funcional.

Compreendendo a Espessura em Micrômetros e Suas Implicações

A espessura em micrômetros refere-se à espessura da camada de pintura aplicada a um veículo. As montadoras estabeleceram requisitos específicos para espessura em micrômetro, que são cruciais para garantir que sensores e sistemas de radar funcionem corretamente. Esses requisitos são frequentemente detalhados nas diretrizes e boletins técnicos, especificando a espessura máxima em micrômetros e indicando quais cores são permitidas com linhas de pintura específicas. Esses documentos são geralmente fornecidos separadamente: um detalhando as espessuras requeridas e outro listando as cores que afetam a sensibilidade do radar.

Após a remontagem de veículos equipados com ADAS, eles geralmente passam por calibração. Se um veículo não conseguir calibrar, pode ser devido ao não cumprimento desses requisitos da pintura das montadoras, o que poderia resultar em problemas de responsabilidade para a oficina e comprometer a segurança do cliente. Portanto, aderir a essas diretrizes não é apenas uma questão de conformidade, mas também uma medida de segurança crítica.

Navegando em Fórmulas de Pintura Sensíveis ao Radar

Os toners utilizados em algumas linhas de pintura podem bloquear ou afetar o radar de longo alcance. Felizmente, o software de mistura de alguns fabricantes de pintura é projetado para alertar os técnicos se esses toners estiverem presentes em uma fórmula de cor. Quando um código de cor é inserido, o sistema pode solicitar ao usuário que confirme se está trabalhando em um veículo sensível ao radar. Se assim for, ele fornecerá uma fórmula segura para radar, o que geralmente significa que a cor não pode ser tingida. Nesses casos, recomenda-se realizar um teste de pulverização para obter uma amostra visual, a fim de determinar se é necessário alongamentos com as peças adjacentes.



No entanto, surgem desafios quando uma fórmula segura para radar não está disponível em uma linha de pintura específica. Essa situação pode exigir subcontratação do trabalho para outra oficina ou encomendar pintura de uma linha diferente que atenda aos requisitos das montadoras, o que poderia gerar custos adicionais e atrasos.

Cumprindo com as Diretrizes dos Fabricantes

As diretrizes dos fabricantes também delineiam áreas não reparáveis, especificando partes do veículo que não podem ser reparadas ou repintadas. Por exemplo, certas áreas do para-choque podem ser consideradas não reparáveis, ou em alguns casos, o para-choque inteiro não pode ser reparado de forma alguma. Ignorar essas diretrizes pode levar a problemas significativos de responsabilidade. Além disso, alguns veículos têm especificações sobre quantas vezes uma determinada peça pode ser pintada. Se um para-choque for pintado e a cor não corresponder às peças adjacentes, ele não pode simplesmente ser lixado e repintado. Em vez disso, uma peça nova deve ser utilizada, o que gera custos adicionais para a oficina, que provavelmente não serão compensados pelo tempo, peças e materiais utilizados na segunda tentativa.

A Importância do Planejamento Adequado de Reparos

O planejamento adequado de reparos é essencial para cumprir os requisitos das montadoras, mesmo na área da pintura. É crucial verificar esses requisitos para cada trabalho de pintura, pois as diretrizes podem mudar semanalmente ou mensalmente. A espessura em micrômetros deve ser verificada meticulosamente em cada veículo, tanto antes quanto depois da pintura, para garantir a conformidade. Toda oficina deve estar equipada com medidores de espessura em micrômetros para materiais ferrosos e não ferrosos para medir essas especificações com precisão.

Os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) também são fundamentais porque qualquer desvio ou erro pode resultar em não atender aos requisitos das montadoras. Em alguns casos, repintar pode não ser uma opção, o que pode resultar na compra de uma nova peça às custas da oficina. Aderir a essas práticas pode ajudar a garantir qualidade, conformidade e eficiência de custos a longo prazo.

À medida que a indústria automotiva continua a avançar, as exigências sobre técnicas e equipamentos de pintura tornam-se mais rigorosas. Alcançar a conformidade com os requisitos de pintura das montadoras não é apenas uma questão de atender aos padrões; trata-se de garantir a segurança e funcionalidade dos veículos modernos. Ao compreender e aderir a esses requisitos complexos, as oficinas podem se proteger de responsabilidades, garantir a segurança do cliente e manter sua reputação de qualidade e precisão.